1º CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE REDE

Janaina Sepanhaki Opuchkevich (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Alessandra de Izabel de Carvalho (Orientadora), e-mail: ale.marumbi@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História

7.05.00.00-2 – História
7.05.05.00-4 - História do Brasil

Palavras-chave: História Ambiental, Florestas Nativas, Florestas Econômicas.

Resumo
As reflexões de História Ambiental permitem uma análise sobre como o homem interage com a natureza, assim como ele se apropria dela. Diante dessa perspectiva, observa-se que a implantação das espécies exóticas[1] ao longo do século XX no Brasil faz-se necessário aos moldes da indústria madeireira, uma vez que as florestas nativas se esgotavam, por conta do advento das duas grandes guerras mundiais. A utilização dos anais do 1º Congresso Florestal Brasileiro como fonte, permite a análise dos interesses em tornos das florestas nativas e econômicas brasileiras (sobretudo paranaenses). O objetivo do presente trabalho é apontar as redes de comunicação existentes entre os participantes do Congresso, bem como explorar os seus discursos. Com auxílio do software Gephi foram criados grafos das redes de interações dos participantes do Congresso, quem eles representavam, bem como suas proposições. Na análise, foi revelado que a preocupação principal dos envolvidos no Congresso era a de buscar os meios mais rentáveis ao que incumbiam as atividades madeireiras, além de procurar maneiras viáveis para o maior aproveitamento da matéria-prima florestal.

Introdução

Em setembro de 1953, entre os dias 13 e 19, ocorreu em Curitiba, no Paraná, o Primeiro Congresso Florestal Brasileiro, o qual foi patrocinado pelo Instituto Nacional do Pinho. O Congresso surge em uma conjuntura de que o desmatamento das florestas nativas era expressivo, resultado da retirada de matéria-prima tanto exportação, como para consumo interno, além da derrubada decorrente da expansão territorial agrícola. A intenção desse evento, conforme a própria apresentação consta nos Anais, atendia os interesses da classe madeireira[2]. O Congresso dividiu os trabalhos em três temários: Ciência Florestal, Economia Florestal e Política Florestal. Esses temas foram divididos em subcategorias. No total do evento foram 48 teses defendidas. Ainda uma série de moções e recomendações são apresentadas e aprovadas.

A retirada descontrolada de espécies nativas fez com que surgissem grandes áreas desmatadas, de acordo com MORETTO e NODARI (2012, p. 282) “era visível a necessidade de replantar, pois o progresso gerado pelo setor madeireiro deixava clareiras onde antes era ocupado por grandes florestas”. A indústria madeireira necessitava de uma solução rápida e eficaz a esse problema, para que suas

[1] Denominadas assim pela literatura florestal por estarem fora de sua flora original.
[2]VELLOZO, Lycio Greyn de Castro. Apresentação. Anais do 1º Congresso Florestal Brasileiro. Curitiba: Impressa Oficial do Estado, 1954, p. 5.

atividades continuassem prosperando. O recurso foi buscar uma matéria-prima capaz de crescer rapidamente, que se adaptasse facilmente ao solo e clima brasileiro. É nesse contexto que as árvores exóticas, tais como eucalipto e pinus spp, são plantadas em ampla escala e a prática do reflorestamento começa a surgir.

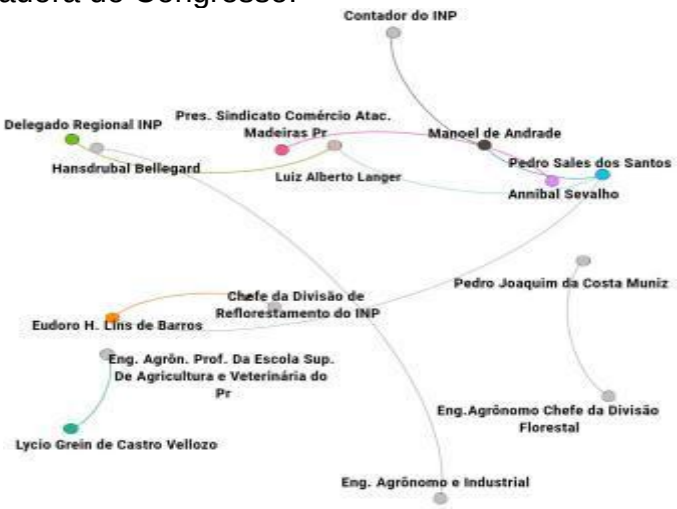
Materiais e Métodos

A fonte utilizada para esta pesquisa são os anais do 1º Congresso Florestal Brasileiro, datado de 1954. Para tanto, foi necessário utilizar os estudos sobre História Ambiental como aporte.

O método de análise empregado é o software Gephi, que permite a visualização e exploração interativa para todos os tipos de redes e sistemas complexos, gráficos dinâmicos e hierárquicos[3]. Sendo assim por meio dele geramos grafos, que são as junções de vértices e arcos.

Resultados e Discussão

Com o auxílio do software Gephi foram produzidos 6 grafos a partir de dados retirados dos anais do 1º Congresso Florestal Brasileiro. O primeiro foi formado pela Comissão Organizadora do Congresso:



GRAFO 1 – Organização do Congresso. Fonte: A autora.

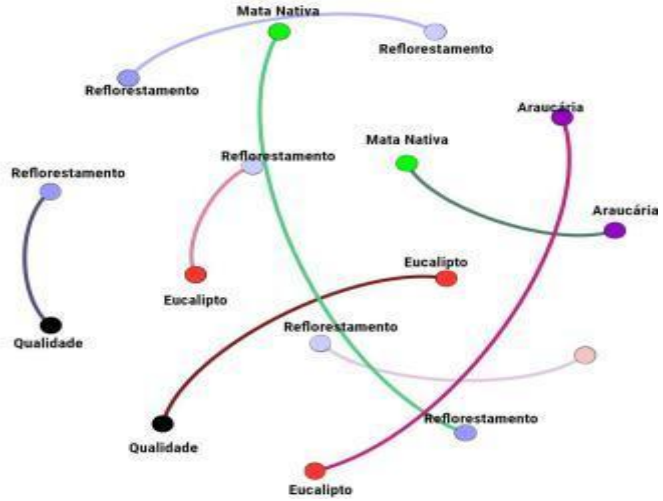
Com este grafo, o que percebemos é que o vértice azul ali representado pelo Presidente do INP Pedro Sales dos Santos é levado por arestas até os outros representantes do INP, que formam a Comissão de Organização. Isso demonstra que a rede de interação existente nesse caso é a que a organização do Congresso Florestal Brasileiro foi realizada por pessoas ligadas ao Instituto Nacional do Pinho, o qual patrocinou o evento.

O segundo grafo mostra a grande rede de interações existentes entre todos os participantes do Congresso, bem como os órgãos, entidades, pessoas, enfim, que eles representavam. O que se percebeu é que as grandes ligações ocorrem a pessoas ligadas ao setor madeireiro e a pessoas ligadas aos governos estadual e federal.

O terceiro grafo mostra sobre as teses apresentadas no temário denominado “Ciência florestal”. Aqui destacamos as palavras-chave referentes aos trabalhos

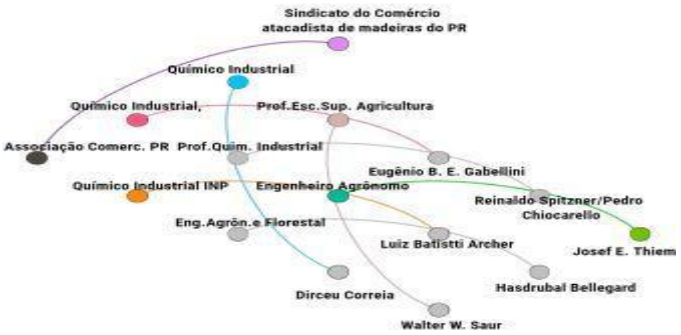
[3] Informação descrita no site oficial do software.

apresentados nesse simpósio. Os nós variam de acordo com o grau do discurso e qual instituição essas pessoas representavam.



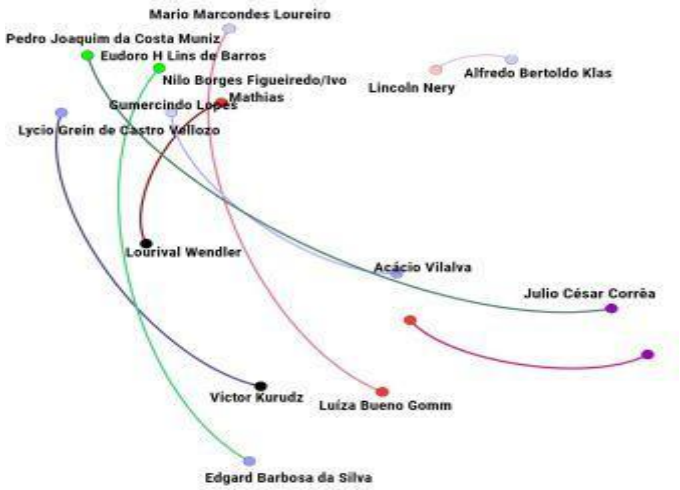
GRAFO 3 – Palavras-chave do temário denominado Ciência Florestal. Fonte: A autora.

No quarto grafo são analisadas as questões referentes ao temário "Economia florestal". O que é relevante destacarmos é os nós separados, onde caracterizam as teses que vieram diretamente do Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras do Paraná e da Associação Comercial do Paraná, ou seja, estava diretamente ligadas a quem representavam ali no Congresso.



GRAFO 4 – Participantes e quem representavam no temário denominado Economia Florestal. Fonte: A autora.

O quinto grafo é sobre o temário "Politica florestal". O grafo é composto por uma junção de nós entre os participantes. Isso quer dizer que seus trabalhos apresentados têm proposições parecidas, e suas pontas(nós) de inicio ou fim quando tem uma determinada cor, correspondem a quem representam. O embate aqui em torno da atualização da Política Florestal é visível quando as arestas se cruzam. Sobre a pequena linha isolada, ela representa as falas diretas dos Sindicatos Das Indústrias de Serrarias, Carpintaria, do Paraná e Santa Catarina.



GRAFO 5 – Participantes do temário denominado Politica Florestal. Fonte: A autora.

O sexto gráfico é o mais emblemático, pois é nele onde observamos as proposições e moções aprovadas, por quais pessoas. Daqui uma analise para as questões tanto ambientais, quanto ao que se pretendia por parte da classe madeireira pode ser retirada nas conclusões desse trabalho, pois observamos que as moções aprovadas giraram em torno da consolidação de uma política florestal efetiva, e além do mais que contasse sempre com o apoio dos governos em várias instancias, técnicas, envolvendo desde o cultivo das espécies retiradas, até seu fim na indústria e exportação.

Conclusões

Essa pesquisa foi feita para analisar um Congresso Florestal produzido por pessoas do setor madeireiro e voltado principalmente, conforme consta na apresentação dos anais, a eles mesmos. O resultado através dos grafos produzidos e da leitura dos anais fica evidente que a preocupação maior era buscar o fortalecimento da indústria madeireira, através de uma série de proposições enviadas principalmente ao Governo Federal, além de elencar teses que contribuíam para o reaproveitamento da madeira, problemas com pragas, meios rentáveis, enfim, o propósito era totalmente econômico.

O rastro deixado pela retirada desenfreada de madeireira ao longo do século XX deixou marcas bem evidentes. Pouca coisa sobrou de mata original, e o que se planta ainda de espécie nativa estão nos chamadas Florestas Nacionais espalhadas pelo sul do Brasil, criadas ainda sob a competência do extinto Instituto Nacional do Pinho.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Alessandra Izabel de Carvalho. Agradeço também a Fundação Araucária como agência financiadora da bolsa de pesquisa.

Referências

Anais do 1º Congresso Florestal Brasileiro. Curitiba: Impressa Oficial do Estado, 1954.

CARVALHO, A. I. e LAVERDI, R. Espécie e floresta: a araucária nos discursos ambientais e na produção de sentidos para as florestas do Paraná. Fronteiras:

Journal od Social, Technological and Environmental Science. Vol. 4, n. 1, jan.-jul. 2015.
LEFF, Enrique. Construindo a História Ambiental da América Latina. Tradução: Ely Bergo de Carvalho. Esboços. V.13. Dossiê História Ambiental. Florianópolis: Programa de Pós- Graduação em História da UFSC, 2005.
MORETTO, S. P. e NODARI, Eunice Sueli. (Re) Florestar: A introdução das espécies exóticas no sul do Brasil no século XX. 2º Simpósio Internacional Ambiental e Migrações. LABIMHA, UFSC, 2012.
PADUA, J. A.. As bases teóricas da história ambiental. Revista Estudos Avançados. Rio de janeiro. UERJ, 2010. p.81-101.
WORSTER, Donald. Para Fazer História Ambiental. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: vol. 4, n.8, 1991. p.198-215.